

**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-448****ORIGEM E RAMIFICAÇÕES DAS ARTÉRIAS FACIAIS EM FETOS DE BOVINOS AZEBUADOS**

Elisângela Cassimiro Macêdo<sup>1</sup>; Angelita das Graças de Oliveira Honorato<sup>2</sup>; Cheston César Honorato Pereira<sup>3</sup>; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira<sup>4</sup>; Frederico Ozanan Carneiro e Silva<sup>5</sup>; Daise Aparecida Rossi<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta; <sup>2</sup>Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda UFU; <sup>3</sup>Prof. Msc. Departamento de Medicina Veterinária, FESURV; <sup>4</sup>Graduanda Medicina Veterinária UFU; <sup>5</sup>Professor Doutor FAMEV- UFU. E-mail: fabiana.u.oliveira@hotmail.com

Foram analisadas as ramificações das artérias faciais em fetos de bovinos azebuados, considerando que o conhecimento anatômico auxilia na eficácia das intervenções de diferentes naturezas, tanto farmacológicas como cirúrgicas. São escassos os estudos na literatura sobre a anatomia da artéria facial nestes animais. Foram utilizados 30 fetos de bovinos azebuados com aproximadamente 3 a 6 meses de gestação, sendo 20 machos e 10 fêmeas, provenientes do abate em frigoríficos do município de Uberlândia, Minas Gerais. As peças foram fixadas em solução aquosa de formaldeído a 10%, mediante aplicações subcutâneas, intramusculares e intracavitárias, bem como a sua imersão na solução por um período mínimo de 48 horas, sendo posteriormente dissecadas. Após a dissecação foi constatado que em 90% dos espécimes examinados, a artéria facial de ambos os antímeros, originou-se do tronco linguofacial, e 10%, diretamente da artéria carótida externa. Em 100% dos fetos, a artéria facial em ambos os lados ramificou-se em artéria submental, ramos glandulares, ramos musculares, artérias labiais inferior e superior. A artéria facial enviou diretamente vários ramos musculares para os músculos depressor do lábio inferior, elevador naso labial, elevador do lábio superior, canino, malar, zigomático, bucinador, depressor do lábio superior, masseter e ramos glandulares que se distribuíram nas glândulas salivares, mandibular e parótida. A artéria labial inferior irrigou o músculo depressor do lábio inferior e artéria angular da boca ramificou-se no músculo orbicular da boca; a artéria labial superior distribui-se nos músculos elevador naso labial, elevador do lábio superior e canino. A artéria facial termina enviando os ramos lateral nasal rostral, angular do olho e dorsal nasal em todos os casos. Com isso conclui-se que as artérias faciais, em fetos de bovinos azebuados, originam-se do tronco linguofacial ou da artéria carótida externa, emite as artérias submental, artéria labial superior e inferior, artéria angular da boca, ramos glandulares, ramos musculares, ramo lateral nasal rostral, ramo angular do olho, ramo dorsal do nariz e distribui-se para os músculos depressor do lábio inferior, elevador naso labial, elevador do lábio superior, canino, malar, zigomático, bucinador, depressor do lábio superior, masseter e orbicular da boca.

**Palavras-chave:** ruminantes, vasos sanguíneos, cabeça, ramificações.

**Agradecimentos:** à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

**SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS****P-449****ORIGENS E DISTRIBUIÇÕES DAS ARTÉRIAS MESENTÉRICAS CRANIAL E CAUDAL EM EQUINOS (*GÊNERO EQUUS*) SEM RAÇA DEFINIDA**

Naiara Ferreira Hodniki<sup>1</sup>; Fernando Ferreira<sup>2</sup>; Frederico Ozanan Carneiro e Silva<sup>3</sup>; Lara Reis Gomes<sup>4</sup>; Angelita das Graças de Oliveira Honorato<sup>5</sup>; Fabiana Manoela Umbelina de Oliveira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Medicina Veterinária UFU, <sup>2</sup>Médico Veterinário, <sup>3</sup>Professor Doutor FAMEV-UFU, <sup>4</sup>Residente em Patologia Clínica Veterinária UFU, <sup>5</sup>Médica Veterinária Mestre em Saúde Animal e Doutoranda da UFU, <sup>6</sup>Graduanda Medicina Veterinária UFU. E-mail: fabiana.u.oliveira@hotmail.com

O presente trabalho pesquisou as origens e distribuições das artérias mesentéricas cranial e caudal, pois este segmento anatômico é muito importante aos aspectos da clínica do aparelho digestório da espécie equina. Foram dissecados 30 fetos de equinos provenientes do abate de fêmeas no Frigorífico Pomar, no município de Araguari – MG, 15 machos e 15 fêmeas. Foram injetadas soluções de látex do tipo Artecól NR1001. A seguir, foram fixadas em formaldeído a 10% e submersas na mesma solução por um período de 72 horas. Para o acesso à cavidade abdominal foram realizadas três incisões, a primeira na linha mediana ventral, a segunda ao longo do arco costal, desde a cartilagem xifóidea até a extremidade dorsal da última costela, e a última perpendicular à primeira, desde a região púbica até o processo transversal da última vértebra lombar. A parede do abdome foi rebatida lateralmente e o mesmo procedimento foi repetido no outro antímero para facilitar a manipulação das vísceras. Os resultados obtidos demonstraram que a artéria mesentérica cranial, nos 30 casos, surgiu da face ventral da aorta abdominal ao nível da primeira vértebra lombar. A artéria pancreaticoduodenal foi o primeiro ramo, este foi para o fígado juntando-se com a artéria hepática. Foram encontradas diferentes quantidades de artérias jejunais (aj) dentre os 30 animais dissecados, sendo estas quantidades: 16<sub>aj</sub> em dois animais, 17<sub>aj</sub> em um, 18<sub>aj</sub> em oito, 19<sub>aj</sub> em seis, 20<sub>aj</sub> em seis, 21<sub>aj</sub> em quatro, 22<sub>aj</sub> em dois, 23<sub>aj</sub> em dois e 24<sub>aj</sub> em um. A artéria ileocecólica parece ser a continuação da mesentérica cranial, em todos os casos ela emite uma artéria ileal, duas artérias cecais e um ramo cólico para o cólon maior. A artéria cólica direita é uma artéria calbrosa e foi identificada ao longo das partes dorsais do cólon maior, enquanto a artéria cólica média é bem menor e foi observada na origem do cólon menor. Ambas foram observadas nos 30 casos originando-se juntas, geralmente de um tronco comum emitido pela artéria mesentérica cranial. Em alguns casos, também são emitidos desse mesmo tronco um ramo jejunal (22) e um pancreático (11). A origem da artéria mesentérica caudal variou de entre as artérias testiculares (10), cranialmente às artérias testiculares (4), caudalmente às artérias testiculares (1), caudalmente às artérias ovarianas (9), entre às artérias ovarianas (5) e cranialmente às artérias ovarianas (1). Foi observada sua divisão em artéria cólica esquerda, que emite ramos que irrigam a maior parte do cólon menor e artéria retal cranial, que emite ramos que irrigam o reto.

**Palavras-chave:** artéria, jejunais, ileal.

**Agradecimentos:** à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).